

Impacto financeiro em decorrência da falta de segurança pública

Aguinaldo Ferreira dos Santos (Facear) aguinaldosantos523@gmail.com
Rita Galgani Barchik (Facear) ritafacear@gmail.com
Daiane Barbosa (Facear) daiabarbosa@hotmail.com
Môroni Kozoski (Bagozzi) kozoski@gmail.com
Rafael Rodrigues (Bagozzi) rafa_spg06@hotmail.com

Resumo

Desde os primeiros passos da civilização se tem notícia da utilização da troca de dinheiro por produtos que se tenha necessidade (ou mesmo produto por produto), a isso se deu o nome de comércio. Com o passar do tempo às pessoas começaram a criar pontos de vendas específicos de produtos, com mix e preços cada vez mais competitivos, surgiu então a necessidade de ter diferenciais dos concorrentes para que se mantenha no mercado. Um dos grandes problemas enfrentados pelas pessoas que buscam abrir seu ponto comercial é a insegurança, instaurada pela ação de marginais e muitas vezes omitida por quem deveria prestar esse serviço, que é o governo, que recolhe impostos e deveria destinar verbas para tal. Curitiba por se tratar de uma grande metrópole brasileira enfrenta grandes problemas de falta de segurança pública, onde a quantidade de ocorrências é maior do que o número de policiais para reprimir ou mesmo atenderem tais chamados, nesse cenário de insegurança total que o pequeno comerciante da região tem que trabalhar. Por vezes esse cenário traz resultados ruins para os comerciantes, seja pela diminuição da entrada de dinheiro em decorrência do desaparecimento do consumidor ou até pela constante ocorrência de assaltos, fato comum entre os comerciantes.

Palavras chave: Comércio, falta de segurança, diminuição de receita.

Financial impact caused by a public safety missing

Abstract

From the first steps of civilization have notice about the use of the exchange of money for products (or even product by product), this exchange has a name by trade. Over time people began to create specific points of products sales, mix and prices more competitive, then came up the need for differential competitors in order to maintain the market. One of the major problems faced by people seeking to open its trades is the insecurity brought by marginal action and often omitted by those who should provide this service, which is the government that collects taxes and should allocate funds for it. Curitiba is one large Brazilian metropolis faces major problems of fault of public safety, where the number of occurrences is bigger than the number of police to suppress or even answer the calls, this total insecurity scenario that the small trader in the region must work. Sometimes this scenario brings bad results for traders, maybe by decreasing the inflow of money because the consumer's disappearance or even the constant occurrence of assaults, this fact is more common among traders.

Key-words: Trade, fault of security, decrease in revenue.

1. Introdução

Para iniciar a introdução desse artigo existe a necessidade de retornar um pouco no tempo, para demonstrar como e porque o comércio foi criado, essa maravilha moderna que permite que as pessoas comprem tudo que precisam (e o que não precisam também), seria necessária retornar até os primeiros momentos da humanidade, porém para efeito de embasar esse trabalho iniciaremos com o comércio ou relações comerciais entre os séculos XVII e XVIII, pois foi a partir desse momento da história que o poder e a grandeza das nações deixou de ser medido pela quantidade de ouro e prata que ela possuía, foi então que iniciou-se o processo comercial da maneira que se conhece hoje (STIGLITZ,2002).

Outro aspecto histórico importante no que diz respeito ao comércio, em âmbito internacional que acaba afetando o mercado local, é o período imediatamente após o término da II Guerra Mundial, foi o período de grandes dificuldades para o comércio devido principalmente a escassez de produtos e recursos e a sistemas protecionistas adotados pelos países, que acabaram fazendo com que o comércio se fragilizasse.

Fragilidade essa que só iniciou uma guinada e demonstrou expansão novamente na década de 1990 com o surgimento e popularização da rede mundial de computadores, a internet. Que tornou possível a era do comércio virtual, conhecido como e-commerce.

É fato que a segurança pública no Brasil sempre foi um problema de ordem nacional, onde o governo que é o responsável por fornecer esse item básico da sociedade não consegue o fazer, deixando muitas vezes a impunidade tomar conta do sistema de uma forma total, sistema esse que ao demonstrar tamanha fragilidade inverte os elementos, fazendo com que criminosos estejam em liberdade e os comerciantes e pessoas da sociedade se sintam ou até mesmo fiquem presas atrás de grades. O que deveria de certa forma trazer segurança acaba fazendo as pessoas se tornarem prisioneiras em sua própria casa.

As leis no Brasil são regidas pela Constituição Federal de 1988, onde consta o art. 144, destinado única e exclusivamente para esse item tão importante que é a segurança pública, onde se determina quais são os responsáveis por garantir essa segurança: a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Polícia Ferroviária Federal, as polícias civis estaduais, as polícias militares e os corpos de bombeiros e nas cidades suas guardas municipais. Porém em um cenário não muito distante, no Rio de Janeiro a partir de 2007 foi requerido junto ao governo federal a presença do exército para garantir a segurança da população, tornando as ruas em verdadeiras praças de guerra.

Para a execução desse artigo será feito um estudo de caso, realizado em um comércio de Araucária, localizado na Rua Vicente Struggalla nº 98, que foi fundado em dezembro de 2009, pelo casal Reinaldo Hamerschmidt e Roseni Aparecida Souza da Rosa, e desde então passou a ser a fonte de renda e sobrevivência da família.

Para embasar a pesquisa e que realmente se torne evidente o impacto que a falta de segurança pública traz para os comércios (principalmente os pequenos e médios), será apresentado dados estatísticos da quantidade desse tipo de comércio estão instalados na região metropolitana de Curitiba, assim como dados que demonstrem como a criminalidade tem se comportado nesses últimos anos e principalmente como isso vem sendo combatido pela polícia e órgãos governamentais.

Para concluir, será realizada uma comparação financeira no estabelecimento citado acima, onde ficará evidente a ligação entre a variação de ganhos financeiros e aumento da criminalidade na região, principalmente com a ocorrência de assaltos.

2. Histórico do comércio de pequenos comércios locais na região metropolitana de Curitiba

Desde o início da habitação humana na terra se tem notícia da presença de algum tipo de troca, sem contar é claro o tempo em que os homens mudavam-se quando acabavam os alimentos de determinado local (nômades). Segundo Oliveira (2009) o comércio surgiu quando os homens começaram a trocar produtos que produziam em excesso por produtos que seus vizinhos também produziam em excesso e eram diferentes dos seus (exatamente o que os países fazem hoje com importação e exportação de produtos).

Porém o seu avanço e a maneira de se realizar não evoluiu assim de forma tão rápida, para se ter uma ideia o autor cita como era realizado o comércio no século XVII e XVIII, conhecido como mercantilismo, esse tipo de comércio era baseado em ouro e prata, pois nessa época o poder e influência de cada país era medido pela quantidade que possuíam de metais, e a premissa básica era que para que um país ficasse mais rico outro deveria se empobrecer (STIGLITZ 2002).

Ainda segundo Oliveira (2009) é dessa época do mercantilismo que se perpetua uma prática comum daquele período, o protecionismo dos países para seus produtos, através de sobretaxação ou mesmo embargo à exportação. Hoje de certa forma essa prática é controlada e minimizada pela ação da OMC (Organização Mundial do Comércio), que acata as denúncias dos países que acharem que estão sendo prejudicados pelo protecionismo de outro, lembrando que vivemos uma época de livre comércio e globalização dos recursos.

Falando em globalização, os autores Bechara e Redenschi (2001) afirmam que o mundo passou e ainda passara por muitas mudanças no tange o assunto comércio, porém nada do que se passou pode ser comparado ao período que é vivido atualmente, período esse que leva o nome de globalização, onde o mundo perdeu as fronteiras, onde o dinheiro não possui mais nome, onde o tempo não é mais limitador para entrega.

Ainda sobre globalização os autores Bechara e Redenschi (2001) afirmam que nem tudo que se relaciona a esse tema pode ser considerado bom para o comércio, principalmente no que diz respeito à perda de competitividade local, onde grandes corporações do outro lado do mundo competem com pequenos comércios locais, muitas vezes forçando-os a fechar as portas por não possuírem poder competitivo e fazer frente a essas grandes corporações, principalmente em relação a preço e variedade.

Segundo Stiglitz (2002) já existe a necessidade de se fazer uma reforma tanto no Banco Mundial como na Organização Mundial do Comércio, pois se faz necessário uma maior flexibilização e liberalização dos mercados, também se faz necessário segundo o autor compatibilizar os interesses das grandes potências com a dos pequenos centros, sejam países, cidades ou mesmo pequenos comércios. Existe a necessidade de se encontrar formas de proteger o pequeno comerciante, pois ele está se tornando cada vez mais frágil e passível de fechar as portas.

Nesse cenário citado acima se encontram os comerciantes da região de Curitiba, fragilizados pela chegada à década de 1990 das grandes redes varejistas (pode-se citar como exemplo a rede Wal-Mart que se instalou em Curitiba em 1995, e também em 18 estados quase que de forma simultânea). Vale salientar que para o consumidor essas grandes redes trazem vantagens no que diz respeito a quantidade de variações de produtos encontrados em um mesmo local, desde

pneus para carro até refeições em restaurantes próprios, com essa versatilidade que os pequenos comerciantes não são capazes de concorrer.

Mas, mesmo com as dificuldades encontradas, e a concorrência por vezes desleal das grandes redes varejistas o número de comerciantes se arriscando em abertura do seu próprio negócio aumentou nos primeiros anos desse século, ou seja, a partir do ano 2000, segundo ressalta Oliveira (2009), o brasileiro demonstra uma qualidade inegável, que é a de ser empreendedor, de se redescobrir e reinventar frente às dificuldades, ainda segundo o autor essas características que fazem o comerciante brasileiro ser diferente dos outros encontrados ao redor do mundo. Essa representatividade da quantidade de empresas existentes na região de Curitiba é considerável, sendo que outro aspecto importante é a geração de empregos que surgem em decorrência dessas empresas, assim como o porte desse empreendimento também influencia nesses fatores como pode ser analisado na figura a seguir:

Quantidade de empresas no Paraná em relação a empregos diretos.

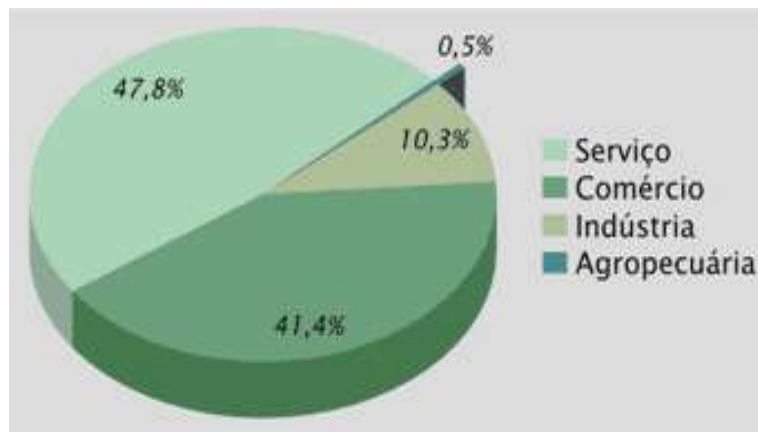
Grau de intensidade tecnológica	Setor	Estab.	Empregos
Alta	Farmacêutico	31	329
	Material de escritório e informática	109	7.790
	Equipamentos de rádio, TV e comunicações	74	1.261
	Instrumentos médicos de ótica e precisão	108	1.302
	Aeronáutica e aeroespacial	3	26
Média-alta	Produtos químicos, exclusive farmacêuticos	288	3.380
	Máquinas e equipamentos elétricos	147	8.918
	Máquinas e equipamentos mecânicos	346	7.399
	Veículos automotores, reboques e semi-reboques	135	10.000
	Equipamentos para ferrovia e material de transporte	16	38
Média-baixa	Carvão, produtos de petróleo refinado e outros combustíveis	5	27
	Borracha e produtos plásticos	331	3.804
	Produtos minerais não metálicos	295	2.041
	Produtos minerais metálicos	1.187	7.495
	Construção e reparo naval	5	2
Baixa	Alimentos, bebida e tabaco	636	14.196
	Têxteis, couro e calçados	1.462	4.643
	Madeira e seus produtos, papel e celulose	426	5.289
	Editorial e Gráfica	865	2.362
	Produtos manufaturados não especificados	727	2.765
Total Curitiba		7.196	83.067

Fonte: TEM/ DAS/ CGET/ RAIS 2013.

Tabela 1 - Quantidade de empresas no parana em relação aos empregos

A figura citada anteriormente demonstra a quantidade de estabelecimentos existentes no Paraná e qual sua relação direta com a quantidade de empregos que são gerados diretamente por esses estabelecimentos.

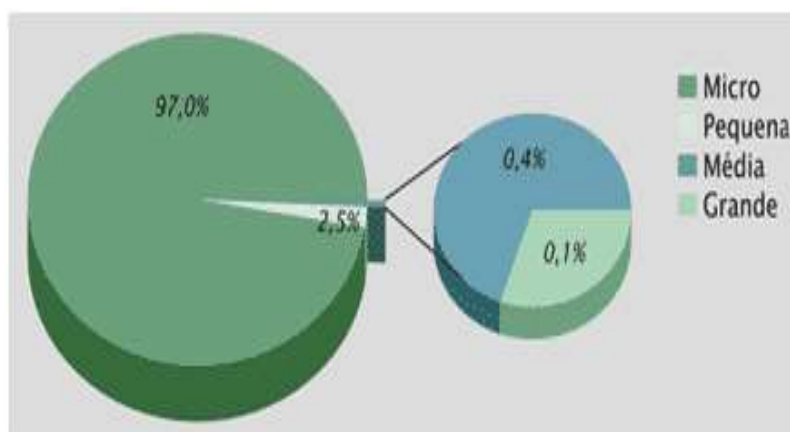
Na figura apresentada abaixo será destacada a separação dos estabelecimentos apenas de Curitiba e região metropolitana por setores, onde se separa pela quantidade absoluta de estabelecimento, sem considerar o porte e a quantidade de funcionários empregados de forma direta ou indireta:



Fonte: gazetadopovo.com.br/economia/11-cidades-geram-60-do-pib-do-parana-863c7whkpe210eas11i5g8w2

Figura 1 – Estabelecimentos segundo a atividade

Para finalizar a explicitação dos dados relacionados à separação das empresas de Curitiba e região metropolitana, será apresentado na última figura a separação dessas empresas pelo porte que elas apresentam:



Fonte: gazetadopovo.com.br/economia/11-cidades-geram-60-do-pib-do-parana-863c7whkpe210eas11i5g8w2

Figura 2 – Estabelecimentos segundo o porte da empresa

Como se pode observar na figura apresentada anteriormente é explicitado que em Curitiba e região metropolitana a quantidade de micro empresas é de 97% do total de estabelecimentos, sendo que são essas micro empresas representadas pelo foco dessa pesquisa, ela se enquadra como micro empresa, pois de acordo com o Ministério do Trabalho a empresa é considerada micro quando possui de 0 a 19 empregados, a partir de 19 empregados a empresa é considerada pequena.

3. Conceito de segurança pública

Impossível tratar qualquer assunto relacionado a segurança pública sem retomar um contexto histórico, principalmente na Constituição Federal de 1988, onde foi destinado um artigo específico para esse item, se trata do artigo 144, onde se determina que é um “dever do estado” e como um “direito e responsabilidade de todos”, devendo ser exercida para a “preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”. Conforme Souza Neto e Sarmento (2006), há duas grandes concepções relacionadas a segurança pública, e elas de certa forma demonstram coisas diferentes, porém convergendo para o mesmo propósito, que é o bem estar na população, essas duas concepções são: ideia centralizada em combate a violência e criminalidade e outra relacionada a prestação de serviços públicos.

Confirmando essa afirmação, o autor Cerqueira (2001) demonstra que em um pensamento comum, a primeira concepção de segurança pública se dá em termos bélicos com a polícia “combatendo” os criminosos, que são considerados os “inimigos”, onde as regiões mais pobres são tidas como “ambientes hostis” e as políticas de segurança são elaboradas como “estratégia de guerra”. Já na segunda concepção de segurança pública é um pouco mais social e conservadora, pois trata a segurança como “serviço público”, onde a população é o “destinatário”, nessa concepção não há mais a figura do “inimigo” e sim a figura do cidadão que precisa ser servido.

Ainda segundo Cerqueira (2001) a diferença básica entre essas duas concepções de segurança pública está na forma como os governantes (ou responsáveis por prover essa segurança) encaram tal tarefa, como exemplo o autor cita o que ocorreu no Brasil entre 1995 e 1999, onde nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo os governantes tomaram decisões diferentes para o mesmo problema, no estado do Rio de Janeiro o comando geral começou a pagar gratificação em dinheiro para policiais envolvidos em atos de risco e em São Paulo o governo não pagou nada e ainda encaminhou esses policiais na mesma situação para acompanhamento psicológico, isso demonstra que de acordo com a forma que o governo encara o problema de segurança pública, é a forma que a polícia irá desenvolver suas atividades, no exemplo acima o estado do Rio de Janeiro a segurança pública foi enquadrada na primeira concepção, onde o policial era o combatente do crime, no estado de São Paulo a segurança pública é tida como serviço, onde o policial é prestador desse serviço.

No estado do Paraná existem as duas polícias, a militar que tecnicamente se enquadra na primeira concepção de combater e a civil que tecnicamente se enquadra na segunda concepção de prestação de prestador de serviço. Que são comandadas pela Secretaria do Estado de Segurança Pública (SESP), que gerencia a segurança do estado, garantindo a segurança para que as pessoas vivam e trabalhem de forma segura, porém os números de ocorrências de assaltos são altos, de forma que os comerciantes trabalham sempre acuados e com medo, dessa forma é possível afirmar que o estado não está conseguindo realizar sua obrigação, conforme se pode observar na figura a seguir, onde o número de furtos em estabelecimentos no estado:

AISP - SEDE	2014												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
1ª - Curitiba	3.509	3.438	3.346	3.068	3.002	2.997	3.169	3.385	3.243	3.692	3.548	3.137	39.534
2ª - São José dos Pinhais	3.360	3.182	3.200	3.087	2.924	2.691	2.809	3.044	2.947	3.009	3.139	2.697	36.089
3ª - Paranaguá	1.057	1.005	981	866	772	728	746	799	880	980	872	966	10.652
4ª - Ponta Grossa	1.396	1.341	1.487	1.372	1.092	1.130	1.210	1.350	1.367	1.490	1.510	1.151	15.896
5ª - São Mateus do Sul	236	264	329	268	250	259	234	232	236	275	312	292	3.187
6ª - União da Vitória	336	374	342	309	263	233	362	355	341	414	432	396	4.157
7ª - Guarapuava	689	696	684	678	597	576	607	685	685	796	736	681	8.110
8ª - Laranjeiras do Sul	230	189	193	197	199	214	162	210	174	230	275	223	2.496
9ª - Pato Branco	694	666	678	576	518	475	551	682	694	771	779	679	7.763
10ª - Francisco Beltrão	816	952	889	776	724	733	634	808	793	820	897	861	9.703
11ª - Cascavel	1.141	1.070	1.082	1.042	882	935	935	945	925	1.099	1.000	964	12.020
12ª - Foz do Iguaçu	1.002	929	929	880	679	703	678	902	826	985	907	813	10.233
13ª - Toledo	670	694	663	644	612	573	541	583	623	793	745	715	7.856
14ª - Campo Mourão	731	797	839	797	664	638	655	817	799	927	965	771	9.400
15ª - Umuarama	632	584	654	582	588	565	500	649	636	737	696	685	7.508
16ª - Paranavai	765	731	776	677	647	666	646	804	784	854	874	887	9.111
17ª - Maringá	1.131	1.051	1.172	1.059	976	1.022	948	1.146	1.172	1.342	1.312	1.215	13.546
18ª - Apucarana	591	598	585	585	549	538	510	578	550	685	645	632	7.046
19ª - Rolândia	499	451	529	429	428	477	446	474	480	591	527	494	5.825
20ª - Londrina	1.315	1.197	1.274	1.163	1.082	1.049	1.008	1.176	1.157	1.326	1.257	1.156	14.160
21ª - Cornélio Procopio	450	494	517	449	416	460	445	458	461	498	498	461	5.607
22ª - Telêmaco Borba	299	306	301	315	278	301	276	269	291	369	334	273	3.612
23ª - Jacarezinho	793	761	858	739	784	686	661	675	639	749	752	715	8.812
TOTAL	22.342	21.770	22.308	20.558	18.926	18.649	18.733	21.026	20.703	23.432	23.012	20.864	252.323

Fonte: BOU, polícia militar e polícia civil (Boletim de Ocorrência Unificado)

Tabela 2 – Quantidade de furtos ocorridos no estado do Paraná

Na tabela apresentada anteriormente fica evidente que como é de se esperar a região metropolitana de Curitiba apresenta um índice maior que as demais regiões, por se tratar de um grande conglomerado de pessoas e de estabelecimentos, com número insuficientes de policiais prestando o serviço de segurança pública. Onde a sensação de falta de policiamento pode ser determinada como principal causa desse número tão alto de ocorrências, que vem assustando os comerciantes que acabam tendo que mudar sua maneira de trabalhar no dia a dia para diminuir os riscos de que sejam vítimas de algum assalto.

4. Ações tomadas por comerciantes na região metropolitana de Curitiba devido falta de segurança

Nesse artigo será tratado um estudo de caso, pois se trata de uma pesquisa voltada para uma empresa de pequeno porte que está localizado na região metropolitana de Curitiba, mais precisamente no município de Araucária que segundo uma reportagem do jornal Gazeta do Povo (janeiro de 2014) é a cidade que apresenta a maior renda per capita do estado com cerca de R\$ 104 mil por habitante, grande parte desse valor em decorrência das grandes empresas que se estabeleceram no local, com maior destaque para a refinaria Presidente Getúlio Vargas da Petrobrás, que puxaram o PIB da cidade que em 2011 já fechou com R\$ 11,9 bilhões, o segundo do estado perdendo apenas para a capital.

A empresa em questão é um Comércio no ramo de vestuário feminino, masculino e infantil, que conforme citado na introdução está localizado na Rua Vicente Strugalla nº 98 e foi fundado em dezembro de 2009, pelo casal Reinaldo Hamerschmidt e Roseni Aparecida Souza da Rosa, e desde então passou a ser a fonte de renda e sobrevivência da família. Ao tomar essa decisão de abrir seu próprio negócio os fundadores abriram mão de suas vidas profissionais, onde trabalhavam na Bosch do Brasil e em casa de família respectivamente, ao levarem esse sonho adiante assumiram um risco de que a decisão fosse a melhor para o momento.

Porém alguns fatores foram levados em consideração para que realmente fosse aberto a HARD HUG SURF SHOP, entre elas a boa localização, a demanda local pelos produtos comercializados e o conhecimento com os clientes e vizinhos do estabelecimento, os ganhos

relativos aos primeiros anos de operação da empresa demonstram que foi uma decisão acertada, conforme pode ser observada nos demonstrativos de exercício de 2010, 2011 e 2012 a seguir:

Descrição de faturamento por segmento nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Setor/ano	2010	2011	2012
Masculino	12356,25	19867,71	24941,76
Feminino	9356,47	13456,89	15269,64
Infantil	4787,67	5735,29	6807,05
Total	26500,39	39059,89	47018,45

Fonte: O autor (adaptado do Livro caixa da empresa) (2015).

Tabela 3 – descrição de faturamento por segmento

Como podem ser observados na tabela anterior os proprietários do comércio apresentaram resultado não muito satisfatório no primeiro ano de trabalho, por alguns motivos como falta de conhecimento dos clientes, falta de verba para fazer uma correta divulgação da loja, entre outros. Porém já no ano de 2011 pode ser observada uma melhora substancial, que se repete no ano seguinte de 2012.

Porém alguns aspectos externos que começaram a ocorrer no bairro em que a loja está situada a partir do segundo semestre de 2012 fez com que a rotina fosse alterada, o que traria reflexos para o faturamento da loja, como se pode observar na tabela a seguir o faturamento de 2013 apresentou decréscimo em relação a 2012, isso se deve ao fato do proprietário da loja ter mudado o horário de atendimento, que foi reduzido das 20 horas para as 18 horas, perdendo duas horas de venda por dia, essa atitude se deu em decorrência do aumento de casos de furtos e roubos na região.

Descrição de faturamento por segmento nos anos de 2013

Setor/ano	2013
Masculino	18734,12
Feminino	14243,53
Infantil	8176,85
Total	41154,50

Fonte: O autor (adaptado do Livro caixa da empresa) (2015).

Tabela 4 – Descrição de faturamento por segmento

Mesmo com a redução do horário de atendimento o estabelecimento continuou sofrendo com ocorrências de assaltos, inclusive em um dos episódios os assaltantes prenderam os proprietários no banheiro, levando todo o estoque de mercadorias em uma caminhonete.

Diante dessa situação de insegurança e assaltos frequentes, em fevereiro de 2014 os proprietários da loja tomaram uma decisão que colocava sua segurança em primeiro lugar, sem pensar inclusive nos clientes que a loja possuía. Eles colocaram uma grade na porta da loja, de forma que cada cliente ao chegar na porta precisa se identificar para que a porta seja aberta, esta forma de atuação diminuiu o número de ocorrência, mas em contrapartida diminuiu o

número de clientes na loja e consequentemente o faturamento, que já em 2014 apresentou uma redução acentuada de valor arrecadado.

Descrição de faturamento por segmento nos anos de 2014

Setor/ano	2014
Masculino	14548,90
Feminino	12901,67
Infantil	4113,65
Total	31564,22

Fonte: O autor (adaptado do Livro caixa da empresa) (2015).

Tabela 5 – Descrição de faturamento por segmento

Como pode ser observado na tabela anterior a empresa retornou praticamente para o ganho do ano inaugural, onde ninguém à conhecia, isso demonstra que as ações tomadas pelos proprietários para afugentar os criminosos acabou de certa forma afugentando seus clientes também, fazendo com que a empresa regredisse, quem sabe caminhando para o fechamento total das operações.

5. Conclusão

Conforme foi observado na pesquisa, o povo brasileiro tem uma característica de ser sonhador, onde sonha em ser seu próprio chefe e trabalhar por conta própria, o povo paranaense não é diferente, é um povo empreendedor, conforme o Sebrae houve um aumento de 2,3% no numero de empresas abertas no Brasil no primeiro trimestre de 2015 em relação a 2014, que demonstra que em mesmo em um momento de crise o povo brasileiro não perdeu seu âmbito de ser dono de seu próprio negocio.

O cenário brasileiro apresenta a falta de segurança como um problema crônico em nossa sociedade, a falta de investimento em segurança faz com que ano a ano o problema se agrave, mesmo com a segurança sendo um direito adquirido conforme o código cível de 1988 infelizmente não é o que se vive na pratica. No Paraná os comerciantes vivem com o sentimento de insegurança, pequenos e grandes furtos e roubos fazem parte do cotidiano dos comerciantes, muitos investem em segurança privada para diminuir e ate mitigar a ação desses criminosos, ironia ou não, esses comerciantes estão pagando em duplicidade por essa segurança, pois os governantes deveriam honrar e fazer acontecer o que está instituído por lei.

Na empresa alvo desta pesquisa não é diferente, pois está empresa localizada em uma região metropolitana de uma grande metrópole, e vivencia todo esse cenário, insegurança, roubos e furtos frequentes e falta de policiamento. Que, de acordo com a pesquisa realizada e os dados levantados apresenta prejuízos financeiros decorrentes de ações tomadas para aumentar o sentimento de segurança.

A empresa foi aberta em dezembro de 2009 fruto de um sonho do Sr Reinaldo Hamerschmidt e sua esposa Roseni Aparecida de Souza Rosa que abandonaram sua vida profissional para investir em seu empreendimento afim de proporcionar uma vida de mais conforto para seus três filhos. No primeiro ano de funcionamento da sua empresa HARD HUG SURF SHOP apresentou um faturamento de R\$ 26.500,39, um valor relativamente baixo, porém satisfatório visto que não houve uma estratégia de marketing para divulgação do empreendimento. No segundo ano de operação em 2011 o faturamento apresentou uma aumento considerável, de R\$

39.059,89, ou seja, um aumento de cerca de 50% de faturamento. Já no ano de 2012 foi o ano que mais faturou, chegando à R\$ 47.018,45, um aumento menor em percentual (cerca de 20%) mas que foi o ápice financeiro da empresa.

No ano de 2013 o faturamento regrediu em relação a 2012, provavelmente em decorrência em uma ação tomada ainda no segundo semestre de 2012 que buscava aumentar a segurança da empresa, foi diminuído o horário de funcionamento da empresa das 20 horas para as 18 horas, com essa diminuição a loja deixou de atender clientes que saíam de seus empregos e passavam na loja para realizar suas compras.

Ação citada acima não surtiu o efeito esperado continuando a ter a incidência de assalto e furtos na loja, foi a partir disso que os proprietários tomaram uma drástica decisão, em colocar grade na porta da empresa e atender somente clientes conhecidos, essa ação foi tomada em fevereiro de 2014, apresentando reflexo ainda neste ano. Em 2014 o faturamento foi de R\$ 31.564,22, apresentando uma retração de cerca de 25% em relação a 2013, pois a grade não afugentou apenas os criminosos, mas também os clientes e potenciais clientes.

Diante o cenário desta empresa é necessário tomar uma ação para que possa haver uma alavancada no faturamento, visto que o mesmo caiu para praticamente o mesmo valor de quando a empresa foi iniciada, caso não haja uma alteração no direcionamento desta loja a próxima ação dos proprietários pode ser fechar as portas.

Uma ação que pode ser analisada pelos proprietários e a alteração de praça desta loja, procurando um lugar com maior segurança como um centro comercial ou ate mesmo um shopping, visto que a empresa já possui estoque a alteração de local teria um impacto suavizado e daria aquela oxigenada necessária, pois o setor de vestuário está sempre em alta apresenta sempre boas possibilidades.

Referências

OLIVEIRA, J. P. **O Regionalismo e o sistema GATT/OMC**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 2009.

BECHARA, C. H. T; REDENSCHI, R. **A Solução de Controvérsias no Mercosul e na OMC**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

CERQUEIRA, C. M. N. **O futuro de uma ilusão: o sonho de uma nova polícia**. Freitas Bastos, 2001.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/Pequenos-Neg%C3%B3cios-no-Brasil>, acesso em 07 de maio de 2015.

<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/11-cidades-geram-60-do-pib-do-parana-863c7whkpe210eael1i5g8w2>, acesso em 08 de maio de 2015.

<http://www.seguranca.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>

SOUZA NETO, C. P; SARMENTO, D. [orgs.]. **A constitucionalização do direito: fundamentos teóricos e aplicações específicas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

STIGLITZ, J. **Globalização: A grande desilusão**. Ed. Terramar, Nov.2002.



V CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Ponta Grossa, PR, Brasil, 02 a 04 de Dezembro de 2015